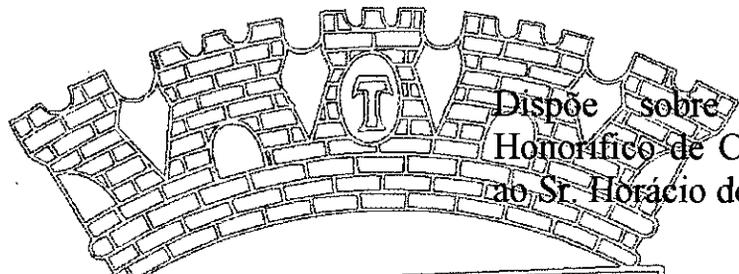


CÂMARA MUNICIPAL DE PAULO AFONSO
- ESTADO DA BAHIA -

Projeto de Decreto Legislativo nº 003/99



Dispõe sobre outorga de Título Honorífico de Cidadão Pauloafonsino ao Sr. Horácio de Oliveira Campelo.

A CAMARA MUNICIPAL DE PAULO AFONSO DECRETA:

Art. 1º - Fica outorgado o Título Honorífico de Cidadão Pauloafonsino ao Sr. HORÁCIO DE OLIVEIRA CAMPELO.

Art. 2º - As despesas decorrentes da outorga correrão por conta das dotações orçamentárias da Câmara Municipal.

Art. 3º - A entrega do título ao agraciado dar-se-á em Sessão Solene desta Casa Legislativa, nos termos do Regimento Interno.

Art. 4º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º - Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 16 de março de 1999.

JoséIVALDO de Brito Ferreira
- Vereador -

ATESTO O RECEBIMENTO PROT Nº. 497/99.
EM, 16... MARÇO... DE 19 99..
.....
VERALÚCIA MOTA CARDEAL R GOMES
COORDENADOR LEGISLATIVO

PROVADO..... NA SESSÃO 1165ª
DE 25/05/99 POR.....
VOTOS CONTRA.....
MESA DA C.M./PA. 25/05/99
.....
PRESIDENTE

JUSTIFICATIVA

*“Quando nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Campelo!
Ser moleque na vida.”*

(Livre interpretação do Poema de Sete Faces, de Carlos Drummond de Andrade)

HORÁCIO DE OLIVEIRA CAMPELO, natural de Belo Jardim – PE, nasceu em 30 de outubro de 1926, filho de Otávio de Barros Campelo e Izaura de Oliveira Cintra.

Em 1935, foi morar em Pesqueira, onde estudou até o 2º ano científico no Colégio Cristo Rei, tendo que abandonar os estudos para trabalhar, em função da doença de sua mãe (tuberculose), como auxiliar de laboratório de análises no Hospital Regional de Pesqueira e em alguns consultórios médicos.

Em 1946, mudou-se para Recife, ingressando na Aeronáutica trabalhando no Hospital de Base Aérea de Recife, já no final da 2ª Guerra Mundial, durante 1 ano. Voltou à Pesqueira, retornando a trabalhar no Laboratório do Hospital Regional.

Em 15 de agosto de 1949, veio para Paulo Afonso a passeio, se apaixonando pela cidade e aqui ficando. Dias depois, já estava trabalhando na Companhia Hidro Elétrica do São Francisco – CHESF. Foi quando em 1950, inaugurou-se o Hospital da CHESF, onde começou imediatamente a trabalhar como técnico em laboratório de análises. Depois assumiu o cargo de técnico em RX. Devido aos inúmeros acidentes ocorridos diariamente na construção das barragens, comportas e túneis da CHESF, teve a idéia da fundação de um banco de sangue, o qual existe até hoje. Pela prática de modelagem em gesso que obteve durante o período que trabalhou no Hospital da Aeronáutica, ficou responsável pelos aparelhos de imobilização, trabalhando ainda como técnico em alta enfermagem. É diplomado em datilografia e taquigrafia, assumindo sempre que requisitado o cargo de taquígrafo da CHESF, quando esta recebia visitas ilustres como: Presidentes do Brasil, Governadores de Estado, Comitivas do Exterior, etc. Quando da época de estudo, cursou inglês e francês, ajudando sempre que necessário na tradução das conversas entre estrangeiros e brasileiros, quando estes visitavam a CHESF.

Foi, durante anos, o profissional mais requisitado para ornamentar as festas carnavalescas de clubes (CPA e COPA), e festas populares como São João, Natal e Ano Novo. Foi o 1º Papai Noel de Paulo Afonso, durante 20 anos, fazendo a festa das crianças, quando descia de helicóptero no Clube Operário de Paulo Afonso (COPA), comemoração que depois passou a se realizar no Estádio de Futebol Engº Ruberleno de Oliveira. Foi padre de casamento matuto nas festas juninas de escolas e clubes por muitos anos.

Em 1950, logo que começou a trabalhar no Hospital da CHESF, fundou, “sozinho”, o primeiro jornal de Paulo Afonso que se chamava “A TOCHA – O ÚNICO SEMANÁRIO MENSAL QUE PUBLICA DIARIAMENTE UMA VEZ POR ANO: O QUE OS OUTROS JORNAIS NÃO TRAZEM, A TOCHA TRAZ”. Esse jornal, que era semanário, foi levado, por amigos e pessoas que se interessaram, para Itália, África, França, Iraque e outros países.

Quando da construção da Igreja São Francisco, veio a crise financeira em todo o país, ficando inacabada. Para terminá-la, seu Campelo montou o “Teatro de Amadores de Paulo Afonso”, arrecadou dinheiro, ajudando assim, a terminar a obra. Desse modo, ele ajudou a fazer o Artesanato da CHESF, quadra de Esportes do COPA, quadras de tênis, futebol de salão e todo o piso que faltava no Clube Paulo Afonso (CPA).

Em 22 de maio de 1949, casou-se com Maria do Socorro Tenório Gouveia, natural de Mimoso, em Pesqueira – PE. Tiveram 9 filhos: Freddy Gouveia Campelo, Vera Lúcia Gouveia Campelo, Paulo Afonso Gouveia Campelo, Káthia Gouveia Campelo, Geraldo Gouveia Campelo, Mônica Gouveia Campelo, Humberto Gouveia Campelo, Márcio Gouveia Campelo e Fernando Gouveia Campelo.

Durante toda a sua vida em Paulo Afonso, dedicou-se a ajudar, com orgulho e boa vontade, a cidade em tudo que ela dele precisou, contando sempre com a ajuda da CHESF.

Seu nome e feitos estão em livros, sendo um da própria CHESF e três de autores que pesquisaram e escreveram sobre a história da cidade, existindo ainda um documentário da Fundação Joaquim Nabuco sobre ele.

Com espírito alegre e sempre disposto a ajudar e cooperar, era conhecido como “o cômico que servia para alegrar a todos os pauloafonsinos”.

Sala das Sessões, em 16 de março de 1999.



José Ivaldo de Brito Ferreira
- Vereador -